

UM OLHAR OUTRO

«Ressuscitou a Leonor das Marinhas». Foi assim que terminei a celebração da Missa na quinta-feira passada.

Pouco antes chegara-me a notícia, há dias esperada. E foi esta a maneira que encontrei para anunciar um acontecimento único porque única a vida de que se tratava. E, logo de seguida, sou interpelado sobre o sentido do que dissera, tomando consciência de que nem todos entenderam: a Leonor morreu e eu disse que ela ressuscitou.

É que ao dizer que ressuscitou, como tantas vezes tenho afirmado, eu dizia que o termo de um calvário de dor só pode significar o início de uma vida nova. E nós, os cristãos, somos desafiados a transformar a realidade humana em divina, a entender «do lado de Deus» a nossa realidade e a viver segundo o que acreditamos. Ora, como diz S. Paulo, «se vivemos com Cristo, com Ele morremos e nele ressuscitamos».

Muitas vezes repito na celebração dos funerais: o hoje do falecido já não é o seu ontem que presenciámos. Ele vive revestido da imortalidade, vive ressuscitado em Deus para sempre, na eternidade, isto é fora do tempo cronológico. As lápides do cemitério, com uma data de começo e outra de termo, dizem apenas o tempo histórico, visível, da existência humana.

Mas, quem é, afinal, a Leonor das Marinhas (foto ao lado) e porque fiz questão de anunciar que ela morreu?

Estou ligado à Leonor há mais de 50 anos. Jovem seminarista, muitas vezes, nas minhas férias, lhe levava a comunhão eucarística. Apreciei a sua fé e a sua heroicidade na sua missão, única e a mais difícil: procurando penetrar no mistério do sofrimento humano. A sua coragem, a sua não desistência, o seu sorriso cativante, às vezes «traído» por uma dor mais aguda - deixava a ilusão nos que a visitavam de que não sofria, mas, de facto, o sofrimento era uma constante - foi uma lição para mim, ajudando-me a não desistir de tentar «penetrar» nos designios de Deus. Ouvei confidências, dei conselhos e recebi lições de vida. Por isso, considero que uma vida tão única bem merece ser anunciada de modo único: *Ressuscitou* e não *Morreu*.

Mas quem é a Leonor das Marinhas?

De seu nome, Leonor Sapateiro Gonçalves Patrão, a Leonor nasceu a 8 de Outubro de 1942 em Marinhas, Esposende, no lugar de Rio de Moinhos. A mais velha dos oito irmãos, oriunda de uma família de parcos recursos económicos, quando, jovem pelos vinte anos, pensava numa vida de casamento, foi atingida por uma derrocada de saibro, que a deixou soterrada, mudando para sempre a sua vida. Trabalhava ela com outros numa saibreira, carregando um camião quando o acidente se deu. Conseguiram resgatá-la com vida e, transportada no mesmo camião monte abaixo, aí a recolheu a ambulância e deu entrada no hospital. O diagnóstico não podia ser pior: a fractura da coluna esmagou a medela espinal, deixando-a parálitica para sempre, da cintura para baixo.

E foram quase 58 anos de martírio, de calvário atroz, de agonia nos últimos dias, que terminou precisamente na madrugada do dia em que muitos lhe queriam enviar os parabéns pelo seu aniversário natalício.

Mais que de dor, a hora é de louvor a Deus: quando nos interrogamos sobre o sofrimento, alimentamos discussões de ordem filosófica, questionamos até o próprio Deus diante do sofrimento atroz, incompreensível e até, dizemos nós, injusto e inocente, a Leonor é uma resposta concreta e mesmo heróica.

Assumi a sua condição de doente para sempre e esforçou-se sempre por dar sentido a uma vida na cama, aos olhos de tantos considerada inútil e sem sentido. A verdade, porém, é que, visitada por muitos, de lá saíam reconfortados e bem mais compreensivos para as «ninharias» das queixas quotidianas.

Não, a vida da Leonor não foi inútil. Foi mesmo a mais útil. Porque soube - a sabedoria dos simples, dos que se lançam activamente nas mãos de Deus - sorrir no meio do sofrimento, soube dar esperança e conforto a quem a visitava, soube estar por dentro do mistério do sofrimento, sem desanimar, sem, alguma vez, se pôr a questão da eutanásia.

Muito humana nos seus questionamentos interiores mas, ao mesmo tempo numa liberdade interior admirável no deixar-se trabalhar por Deus. Disso eu posso e devo dar testemunho. Não de uma «santinha» que recusou ser, mas de uma Santa de carne e osso, conformando-se no seu quotidiano com a vontade de Deus, que não a impedia de sonhar, de desejar e até de vir a andar numa cadeira de rodas, o que não chegou a acontecer.

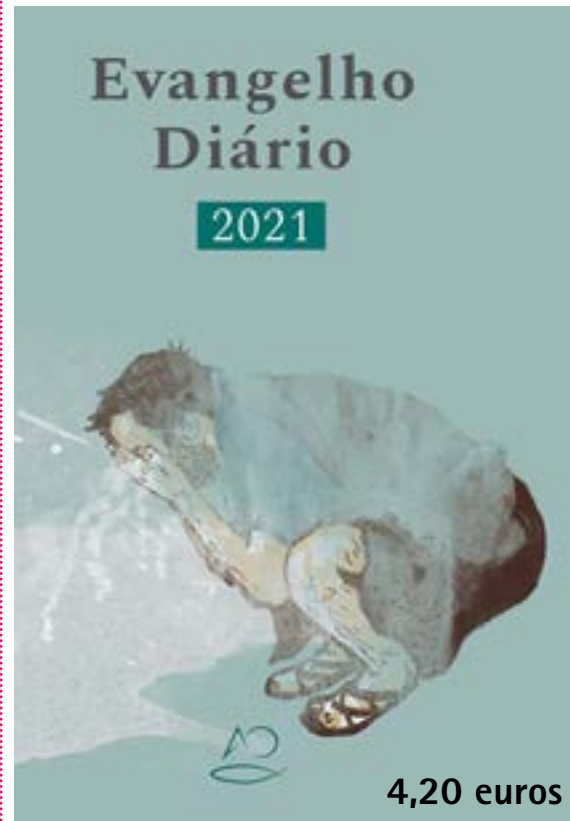
Só posso dar graças a Deus por ter cruzado os meus caminhos com os da Leonor. Sei, na fé, que ela, finalmente descansa em paz nos braços d'Aquele que foi sempre a razão mais profunda do seu sofrer sorridente.

P. Abílio Cardoso



A MISSÃO É RESPOSTA, LIVRE E CONSCIENTE, à chamada de Deus. Mas esta chamada só a podemos sentir, quando vivemos numa relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Pergunte-mo-nos: estamos prontos a acolher a presença do Espírito Santo na nossa vida, a ouvir a chamada à missão quer no caminho do matrimónio, quer no da virgindade consagrada ou do sacerdócio ordenado e, em todo o caso, na vida comum de todos os dias? Estamos dispostos a ser enviados para qualquer lugar a fim de testemunhar a nossa fé em Deus Pai misericordioso, proclamar o Evangelho da salvação de Jesus Cristo, partilhar a vida divina do Espírito Santo edificando a Igreja?

Francisco, na Mensagem para o dia das Missões



O Evangelho Diário 2021 apresenta o texto do Evangelho proclamado cada dia na eucaristia. Cada texto bíblico é acompanhado de uma oração que pode servir de ajuda à meditação do leitor. Inclui ainda a referência às demais leituras bíblicas do dia e aos santos venerados diariamente. Uma proposta editorial que já entrou nos hábitos de milhares de portugueses, que pretende proporcionar momentos de oração vividos como um encontro e um envio, sobretudo a quem mais precisa de ouvir a Palavra da Salvação de Deus hoje.

Já pode ser adquirido no Cartório Paroquial ou no Templo do Senhor da Cruz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 41 - 11 de Outubro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

O cristianismo é festa. Estamos disponíveis?

Quando a Igreja convida a seguir Jesus propõe-nos um lugar à mesa de Deus. A missão da Igreja é mesmo a de propor, convidar, insistindo mesmo, a disfrutar da «mesa de Deus». Porque é o próprio Deus que põe, para nós, seus filhos, a sua mesa.

Uma vez mais em parábolas, Jesus dirige-se aos judeus, particularmente aos seus chefes religiosos, um pouco irritados com Ele porque perceberam a força das parábolas, que Jesus lhes dirigia.

Falando do Reino dos Céus, Jesus compara-o a um banquete nupcial que um Rei, o próprio Deus, prepara para o seu filho (Jesus). Que honra para os convidados poderem sentar-se à mesa do Rei!

De surpresa em surpresa, o ser do Rei vai-se revelando. A primeira surpresa está na recusa dos convidados que, livremente, declinaram o convite. O Rei não desiste e surge uma segunda leva de convidados: a recusa agravava-se e surge violência sobre os enviados do Rei.

FÁTIMA EM BARCELOS



Um grupo de paroquianos veio solicitar ao Prior que fosse assinalada entre nós a peregrinação de Outubro a Fátima. Vamos fazê-lo na noite do dia 13. Assim, o Prior convida todos os paroquianos para a Igreja Matriz às 21.00 da próxima terça-feira (não haverá missa às 19.00). O terço solene vai preceder a celebração da Eucaristia, seguindo-se uma homenagem a Nossa Senhora.

Mesmo assim o Rei não desiste: Ele empenhou-se naquele banquete, que tinha de se realizar. E a sala encheu-se de novos convidados, surpreendidos e apanhados desprevenidos. E foram «todos os que encontrardes».

«O Rei entra, vê 'um homem' sem o traje nupcial e expulsa-o da casa alumiada para as trevas cegas e as lágrimas vazias. Que o homem não tenha o traje nupcial é surpresa para o Rei, que não para nós. Para nós, a surpresa é que TODOS os outros, maus e bons, tenham o traje nupcial, uma vez que foram como que arrastados à pressa dos caminhos lamacentos do mundo!» (D. António Couto).

O Rei trata-o como «Amigo», que fica calado diante da surpresa do Rei. É uma nova oportunidade de se «consertar» por dentro que ele perde. À semelhança de Judas, também tratado por «Amigo» da parte de Jesus e fica calado, perdendo a derradeira oportunidade de «vestir o traje nupcial», isto é de voltar atrás na recusa de aceitar o traje que o Rei lhe mandara oferecer.

Sempre Deus toma a iniciativa. E convida a todos. E a todas as horas. Para o banquete da Nova Aliança, que seu Filho, Jesus, continua a propor. Convidados para subir ao «monte santo», a Jerusalém, onde Deus prepara um banquete para todos os povos, incluídos os estrangeiros, conforme as



palavras de Isaías, não deixemos de imitar Paulo no seu empenho em gastar todas as suas forças no anúncio do evangelho. Diante de nós está a Jerusalém do alto, com a mesa posta para o banquete que Deus tem preparado para nós. E para todos, mesmo para aqueles que ainda aguardam o anúncio da Boa Nova.

O Prior - P. Abílio Cardoso

"Eis-me aqui, envia-me..."

Vigília Missionária

17 de outubro de 2020

Igreja Matriz de Barcelos | 21.30h

*Participação presencial limitada

Transmissão online: <https://www.facebook.com/paroquiadebarcelos/>

VIGÍLIA DAS MISSÕES

A Equipa arciprestal das Vocações está a preparar a Vigília Missionária, que vai acontecer no próximo sábado, às 21.30 na Igreja Matriz. Será presidida pelo P. Manuel Ferreira. No dia seguinte será o peditório para as Missões. Todos são convidados para esta vigília de oração, de apelo ao compromisso missionário e de testemunhos da linha da frente. A participação presencial será limitada, mas a Vigília será transmitida através do facebook da Paróquia de Barcelos. O Papa lançou a sua mensagem para o dia, intitulada «Eis-me aqui, envia-me». Vale a pena lê-la e meditá-la: http://www.vatican.va/content/papa-francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20200531_giornata-missionaria2020.html

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM**
Habitarei para sempre na casa do Senhor
SEGUNDA, 12 – Leituras: Gal 4, 22-24. 26-27. 31-5, 1
Lc 11, 29-32

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira
e marido Manuel Alves Silva

15.30 (Terço): Carla Patrícia Simões da Silva,
pai e avó Rosalina

19.00 (Matriz): Domingos Ferreira da Cruz (aniv. nascimento)

TERÇA, 13 – Leituras: Gal 5, 1-6
Lc 11, 37-41

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho

19.00 (Matriz): Maria do Carmo da Silva Fernandes
e marido António Silva Fernandes

QUARTA, 14 – S. Calisto I

 Leituras: Gal 5, 18-25
Lc 11, 42-46

09.00 (Senhor da Cruz): M.ª Carolina Brandão Gomes e marido

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

– Carolina de Courel

19.00 (Matriz): Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

QUINTA, 15 – S. Teresa de Jesus

 Leituras: Ef 1, 1-10
Lc 11, 47-54

08.00 (São José): José Narciso Costa Alves e sogros

09.00 (Senhor da Cruz): Diácono Júlio Faria (30º dia)

15.30 (Terço): José Pacheco, Fernando Neiva e família

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

– João Fernando Azevedo da Silva (30º dia)

**SEXTA, 16 – S. Hedwiges
e S. Margarida Maria Alacoque**

 Leituras: Ef 1, 11-14
Lc 12, 1-7

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

– Em honra do Imaculado Coração de Maria

15.30 (Terço): Em honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria

19.00 (Matriz): Em louvor da Misericórdia de Deus

SÁBADO, 17 – S. Inácio de Antioquia

 Leituras: Ef 1, 15-23
Lc 12, 8-12

09.00 (Senhor da Cruz): Dulcínio Linhares de Sousa
e esposa Maria do Céu Fernandes

17.30 (São José): Maria da Conceição Martins Soares,
marido e filhos

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Jorge Martins da Silva Correia

– Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa M.ª Amélia e família

– Maria Rosalina Lopes Coelho e filhos João Manuel e Domingos

– José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís

– Maria Arminda Pereira Pinto de Azevedo Vieira

– Celeste Meira de Sá (30º dia)

DOMINGO, 18 – XXIX DO TEMPO COMUM

 Leituras: Is 45, 1. 4-6
1 Tes 1, 1-5b
Mt 22, 15-21

09.00 (Senhor da Cruz): José Gonçalves Duarte e familiares

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): Maria dos Anjos Silva Pereira e marido

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas

COMO «CRISTOVIVER» NO ESPAÇO DIGITAL?

1. Estes tempos de pandemia estão a reactivar o valor das tecnologias. É, no entanto, fundamental partir de uma ressalva. As tecnologias são um magnífico instrumento para divulgar e transmitir, mas não para sobrepor ou substituir.

2. Os recursos tecnológicos podem exercer uma benfeitora função subsidiária na Pastoral; não devem, contudo, ser usados para subestimar a Pastoral. Tal como ver comer não é o mesmo que comer, assim também visualizar a Pastoral não é o mesmo que participar na Pastoral.

3. Num mundo cada vez mais digital, a Igreja não pode ignorar as suas potencialidades nem minimizar os seus riscos. Não há dúvida, contudo, de que as tecnologias podem ser um prestimoso recurso para a evangelização. No fundo, também é possível «cristoviver» neste novo espaço.

4. As tecnologias devem estar em função do Evangelho; não é o Evangelho que há-de estar em função das tecnologias. Os extremos devem ser, pois, evitados: nem uso imoderado nem rejeição preconceituosa.

5. Não é recomendável que se recorra ao digital como se a comunidade eclesial se transubstanciasse em mais uma comunidade virtual. Às vezes, dá a impressão de que o «âmen» é trocado por uma interminável sucessão de «likes».

6. Importa compreender que há — ou deve haver — vida para lá da «net», do «youtube», do «facebook» e

do «twitter». Não podemos apostar tudo nestes meios, mas temos de perceber que eles emergem como um activo precioso para a missão. É cada vez mais necessário trabalhar em rede, mas não só através das redes sociais.

7. Muitos destes meios podem funcionar como novos «sinos», convocando as pessoas para celebrações e outras actividades.

Estes novos «sinos» chegam mais longe que os antigos sinos. Como indica a própria palavra, «sino» é «sinal» («signum»). Neste caso, trata-se de um sinal para agregar, para reunir, para juntar.

8. Os sinos clássicos não pararam a tocar, mas nem todos por eles se deixam mover. Temos, por isso, de usar outros signos e de investir em novos sinos.

Há que recorrer às «sms», à «net», ao «facebook», ao «youtube», ao «twitter», etc.

9. É preciso fazer soar estas ferramentas, se possível de forma personalizada. É que uma mensagem impessoal não cativa.

10. Os novos «sinos» digitais levam certamente as propostas e as mensagens muito mais longe. E podem motivar pessoas que, de tão acostumadas aos antigos sinos, já nem sequer os ouvem.

Os novos «sinos» mobilizam mais gente e de uma forma muito mais acelerada.

Será lícito desperdiçá-los?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 07.10.2020

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 233 – 5,00
- Família n.º 4 – 10,00
- Família n.º 279 – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Família n.º 34 – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 75,00 euros
A transportar: 23.423,95 euros
Despesas até agora: 31.233,59 euros
LOC/MTC – Vai reunir na terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos. Estaremos via online com os missionários ad gentes que, durante o mês de Outubro, às quintas-feiras às 21.00, via ZOOM, nos ajudam a viver o Mês das Missões. A catequese é para toda a gente, embora se faça um convite especial aos membros dos grupos da Paróquia. Na próxima quinta-feira, será a vez de dar prioridade à Equipa de Pastoral Familiar. Todos são bem-vindos.

PASTORAL FAMILIAR – São todos convidados a participar na catequese de adultos, via ZOOM, sendo parte do tempo dedicado à Nota Pastoral sobre *Fortalecer e apoiar a família, igreja doméstica*, publicada pela Comissão Episcopal da Educação Cristã para a Semama de 18 a 25 do corrente.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

CONFRARIA DE SÃO JOSÉ

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos da Confraria para se reunirem na Capela de São José no sábado, dia 24, pelas 18.00h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação, discussão e votação do relatório e contas de gerência do ano 2019;
2. Outros assuntos.

Barcelos, 10 de Outubro de 2020

 A Presidente da Assembleia Geral
 Ana Maria Pereira A. Vale Moreira

CASAMENTOS AGENDADOS NA PARÓQUIA PARA 2021

Chegaram, até agora, 38 pedidos de celebração de casamento na Paróquia. Foram todos aceites pelo Prior. Pede-se, agora, a todos os noivos que passem pelo Cartório a fim de confirmarem e sinalizarem o pedido, ocasião de um primeiro encontro de ordem pastoral com o objectivo de se cuidar da preparação próxima para o sacramento. No plano de actividades, há um encontro previsto de todos os noivos com a Equipa da Pastoral Familiar no sábado, 23 de Janeiro, das 14.30 às 19.00.

10 de Abril: Tiago André Pontes Moreira e Ana Maria Sousa Teixeira, às 12.00, no Templo do Senhor da Cruz
23 de Abril: António Fernando Moreira Borges e Maria Antónia Serra Fernandes Silva, às 16.00, na Igreja Matriz

15 de Maio: Francisco José Ferreira Rosa e Patrícia Borges Fernandes, às 14.00, no Templo do Senhor da Cruz
22 de Maio: Diogo Jorge Menezes Borges e Joana Marisa Arantes Silva, às 14.00, na Igreja Matriz

04 de Junho: André Cristiano Mariz Silva e Cátia Sofia Rodrigues de Sá, às 14.30 no Templo do Senhor da Cruz
05 de Junho: Miguel André Miranda Figueiredo e Cristiana Alexandre Mendes, às 13.30, no Templo do Senhor da Cruz
05 de Junho: Vítor Manuel Pinto de Oliveira e Tânia Eduarda Faria Campos, às 15.30, no Templo do Senhor da Cruz
09 de Junho: Óscar Miguel Ribeiro da Costa e Diana Sofia Baptista da Silva, às 13.00, na Igreja Matriz
10 de Junho: José Ricardo Gomes Ferreira e Diana Isabel da Silva Cardoso, às 12.00, na Igreja Matriz
26 de Junho: Bruno António Lopes Reis e Daria Leonova, às 12.30, no Templo do Senhor da Cruz

07 de Agosto: Maarten Praet e M.ª Inês C. D. Torres, às 15.00, na Igreja Matriz
11 de Agosto: Rui Correia Novais e Cecília Santos Cachaço, às 11.00, na Igreja Matriz
13 de Agosto: João Paulo Sousa Fernandes e Fátima P. Maciel Fernandes, às 14.00, no Templo do Senhor da Cruz
15 de Agosto: Paulo Jorge Ferreira Carvalho e Tânia Marina Moreira Martins, às 12.30, na Igreja Matriz
15 de Agosto: Marco Diogo Ribeiro da Silva e Tânia Catarina da Costa Monteiro, às 15.00, na Igreja Matriz
20 de Agosto: Stéphanie Castro da Silva e Diana Cristina Maciel da Silva, às 11.00, na Igreja Matriz
21 de Agosto: Eduardo António Fernandes Campos e Rosana Isabel Rodrigues Dantas, às 14.30, na Igreja Matriz
27 de Agosto: Tiago Rui Fernandes Martins e Ana Cristina Torres Falcão, às 12.30, na Igreja Matriz
28 de Agosto: Bernardo Nestor Azevedo M. P. Rodrigues e Maria Broda dos Santos, às 15.00, na Igreja Matriz
29 de Agosto: Carlos Manuel Miranda Batista e Sara Marlene Santos Faria, às 12.30, na Igreja Matriz

03 de Julho: Tiago Filipe de Sousa Gomes e Patrícia de Jesus Pereira da Silva, às 13.00, no Templo do Senhor da Cruz
10 de Julho: Tiago José Leitão de Matos e Ana Isabel Esteves Sampaio, às 12.00, no Templo do Senhor da Cruz
17 de Julho: Debat Bastien e Ferreira Kimberley, às 15.00, na Igreja Matriz
23 de Julho: Marco Aurélio da Silva Rodrigues e Maria do Céu de Sá Vilas Boas, às 13.00, na Igreja Matriz
24 de Julho: André Soares Carreiro e Juliana Pereira de Sousa, às 12.00, no Templo do Senhor da Cruz
24 de Julho: Luís Eduardo Ferreira de Sousa e Diana Michelle Cruz da Silva, às 13.30, na Igreja Matriz
30 de Julho: Ricardo Jorge Pires de Carvalho e Sylvie Fernandes Portela, às 13.00, na Igreja Matriz
31 de Julho: João António Cardoso da Mata Oliveira da Paz e Liliana Maria da Costa Duarte, às 15.00, na Igreja Matriz

02 de Outubro: Pedro Luís Diegues e Joana Filipa da Costa Magalhães, às 14.00, na Igreja Matriz
09 de Outubro: Domingos Filipe Lopes Lobo e Vânia Daniela São Bento do Vale, às 12.30, na Igreja Matriz
15 de Outubro: Eduardo Filipe Castro Ferreira e Sara Patrícia Vieira Carreira, às 12.30, na Igreja de Santo António
22 de Outubro: José António Lopes Moreira e Ana Luísa Gonçalves Duarte, às 12.00, na Igreja de Santo António

11 de Setembro: Dino de Sousa Pereira e Ana Patrícia Martins Monteiro, às 12.00, no Templo do Senhor da Cruz
25 de Setembro: José M. Dias de Campos e Diana M. Silva Gonçalves Rua, às 13.00, no Templo do Senhor da Cruz

02 de Novembro: Gesun Fernando Pristes e Joana Rita Gomes Gonçalves, às 12.30, na Igreja Matriz
27 de Novembro: André Barbosa Vilas Boas e Ana Raquel Azevedo Vieira, às 13.30, no Templo do Senhor da Cruz
04 de Dezembro: Tiago F. Faria Moreira e Renata Alexandra da Silva Falcão, às 12.30, no Templo do Senhor da Cruz

02 de Agosto: Hélder Filipe de Sá Carvalho e Liliane Claire de Almeida Tavares, às 14.00, no Templo do Senhor da Cruz

14 de Novembro: Tiago F. Faria Moreira e Renata Alexandra da Silva Falcão, às 12.30, no Templo do Senhor da Cruz

02 de Agosto: Hélder Filipe de Sá Carvalho e Liliane Claire de Almeida Tavares, às 14.00, no Templo do Senhor da Cruz

14 de Novembro: Gesun Fernando Pristes e Joana Rita Gomes Gonçalves, às 12.30, na Igreja Matriz

27 de Novembro: André Barbosa Vilas Boas e Ana Raquel Azevedo Vieira, às 13.30, no Templo do Senhor da Cruz

04 de Dezembro: Tiago F. Faria Moreira e Renata Alexandra da Silva Falcão, às 12.30, no Templo do Senhor da Cruz

02 de Agosto: Hélder Filipe de Sá Carvalho e Liliane Claire de Almeida Tavares, às 14.00, no Templo do Senhor da Cruz

14 de Novembro: Gesun Fernando Pristes e Joana Rita Gomes Gonçalves, às 12.30, na Igreja Matriz

27 de Novembro: André Barbosa Vilas Boas e Ana Raquel Azevedo Vieira, às 13.30, no Templo do Senhor da Cruz

04 de Dezembro: Tiago F. Faria Moreira e Renata Alexandra da Silva Falcão, às 12.30, no Templo do Senhor da Cruz